

## Boletim sobre o processo político em Moçambique

**Número 33**  
**6 de Novembro de 2009**

[www.eleicoes2009.cip.org.mz](http://www.eleicoes2009.cip.org.mz)

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga; Assistente da Pesquisa: Tânia Frechauth

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a África  
O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Para assinar em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub> To subscribe in English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

## Afluência muito alta em Tete sugere enchimento massivo de urnas

Os 66% de afluência em Tete sugerem um enchimento massivo de urnas. Houve pelo menos 160 000 votos extra para Armando Guebuza e Frelimo, e a Renamo pode ter sido roubada em 1 assento na Assembleia da República.

Os resultados provinciais dão à Frelimo 417 321 e à Renamo 44 307, os quais teriam dado 18 assentos à Frelimo e 2 à Renamo. Mas se a afluência fossem os mais plausíveis 46%, teria havido menos 160 000 votos. Se todos estes são votos “extra” para a Frelimo e fossem removidos, a Frelimo só teria 17 assentos e a Renamo teria 3.

O apuramento oficial para Tete consiste em:

Eleitores inscritos: 799 328

### Presidente:

Votos na urna: 523 827 (Afluência 66%)

Votos nulos: 22 917 (4.4%)

Votos em branco: 15 562 (3.0%)

**Simango:** 19 333

**Guebuza:** 420 420

**Dihakama:** 46 830

### Assembleia da República

Votos na urna: 527 099

Votos nulos: 15 294

Votos em branco: 16 511

Validos: 466 873

**Frelimo:** 417 321

**Renamo:** 44 307

**PLD:** 5 245

### Assembleia Provincial

Votos na urna: 517 286

Votos nulos: 10 565

Votos em branco: 27 826

**Frelimo:** 462 471

**Renamo:** 24 841

Votos válidos: 477 312

## Milhares de boletins em revisão ...

Montanhas de votos nulos de todo o país estão agora a ser reavaliados pela Comissão Nacional de Eleições, CNE, em Maputo. O processo é aberto à imprensa e observadores. Este processo é necessário porque muitos presidentes das mesas de voto são demasiado estritos nas suas decisões durante a contagem dos boletins de voto, rejeitando votos onde o X ou impressão digital saiem do quadrado ou há um gatafunho em vez do X. A lei diz que

um voto é válido se a intenção do eleitor é clara, e normalmente um terço dos votos “inválidos” são aceites pela CNE porque a escolha do votante é óbvia.

Muitos são obviamente inaceitáveis. Um eleitor escreveu “ladroão” junto de um candidato, outro escreveu “assassino” ao lado de outro. Alguns eleitores marcam todos os quadrados. Assim as decisões são relativamente automáticas e os membros da CNE e do STAE parecem ser consistentes nas decisões, não favorecendo nenhuma das partes. É uma atmosfera relaxada, com pessoas exibindo os boletins mais bizarros e discutindo com os colegas aqueles que em que a decisão é menos óbvia.

Os boletins de voto são tratados província por província e dentro destas, um distrito de cada vez, de modo a que os votos válidos possam ser correctamente adicionados a cada distrito. As pilhas de papéis são enormes – centenas de milhar de boletins devem ser reconsiderados dentro dos próximos dias.

## ... o que também evidencia a fraude ...

Mas olhando para a requalificação também dá indícios de viciação de boletins de voto, e portanto de fraude cometida por membros da mesa de votação. Ontem, muito do trabalho incidia na Zambézia e surgiram duas fraudes óbvias..

Um exemplo que já foi largamente relatado, e ocorreu pelo menos nas últimas três eleições, é que alguém na mesa de voto põe uma impressão digital extra num voto da Renamo, para parecer que o eleitor votou por dois candidatos diferentes e invalidar assim o voto. Um jornalista da AIM revelou ontem um grupo de votos nulos do Alto Molocué que apresentavam um padrão flagrante. “Uma série de boletins de voto tinha sido marcada para Afonso Dhlakama, ou com uma cruz ou com uma impressão digital. Imediatamente acima, no espaço do presidente incumbente Armando Guebuza, alguém tinha acrescentado outra impressão digital. Isto continuava em boletins sucessivos. Muito claramente tinha sido aposta a mesma impressão digital para marcar Guebuza dando a impressão que os eleitores em causa tinham tentado votar por dois candidatos..”

E o *Boletim* noticiou uma nova fraude, que só tínhamos visto pela primeira vez no ano passado. Em votos para o assembleia em Quelimane, um conjunto de 175 boletins eram todos para a Frelimo e todos obviamente válidos – nem mesmo o mais rígido dos presidentes de mesa de voto podia tê-los rejeitado. Depois de uma breve discussão foi decidido que os votos eram válidos e tinham de ser aceites. Mas parece provável que, quando os boletins estavam a ser colocados nos sacos de plástico, às 3 da manhã e no escuro de alguma mesa de voto, alguém simplesmente pegou numa mão cheia de votos da Frelimo e meteu-os no saco dos votos nulos. Nunca ninguém pode saber porque votos válidos não são verificados de novo, mas boletins de voto válidos, dentro do saco dos nulos, certamente serão contados – e assim estes 175 boletins de voto foram provavelmente contados duas vezes.

Esta manhã a CNE trabalhou nos votos de Manica para a Assembleia da República. Num curto espaço de tempo vimos mais de 100 boletins de voto que tinham um X ou + muito nítidos para a Renamo e depois uma impressão digital muito suspeita noutra sítio qualquer do boletim de voto. Parece provável que tenham sido invalidados centenas de votos para a Renamo por membros das assembleias de voto na província de Manica.

## ... e a fraude resultou

Membros da CNE e dezenas de assistentes estão concentrados a reconsiderar centenas de milhar de boletins de voto em poucos dias. Mas isto significa que não estão à procura de fraude e que não têm nenhuma maneira de lidar com isso mesmo que a descubram. Só respondem a uma pergunta: se o voto é válido ou não. Eles não estão direccionados nem treinados para procurar por grupos de boletins obviamente inapropriados, nem para lhes dar seguimento.

O primeiro problema é que os nulos chegam em sacos de plástico que identificam a mesa de voto, mas há pessoas que abrem os sacos e arrumam os nulos em grandes pilhas, despejando os sacos no chão. Não há nenhuma maneira de ver donde veio um determinado monte de boletins de voto.

Os boletins do Alto Molócuè eram suficientemente evidentes para ter sido possível identificar a impressão digital e se a mesa fosse identificada só era preciso pedir algumas impressões digitais - 7 membros das mesas, 2 delegados de partido e alguns jornalistas e observadores que tivessem estado presentes. – para saber quem tinha cometido o crime. Mas fora do seu saco, não há maneira de identificar a mesa de voto. O mesmo se passa com os 175 votos extra.

Assim, os membros corruptos da mesa de voto podem ter a certeza de que a localização dos seus actos nunca será seguida e eles não podem ser identificados. Por outras palavras, a fraude funciona.

## Má conduta de novo na Ilha

Tal como aconteceu no ano passado, tem havido vários relatos de má conduta na Ilha de Moçambique nestas eleições, incluindo um certo número deles referindo enchimento de urnas:

- Uma assembleia de voto fechou as portas durante a tarde e quando reabriu foi possível ver membros das mesas colocando boletins de voto na urna.
- Noutra mesa de voto, durante a contagem, um membro do pessoal foi visto a marcar nomes no caderno eleitoral para aumentar o número oficial dos que votaram e permitir assim contar mais boletins de voto.
- Num caso, os membros da mesa de voto que procediam à contagem, depararam-se com um molho de boletins que ainda estavam colados, como se tivessem sido tirados da caixa de boletins de voto num maço. Sem comentários, o presidente da mesa separou os boletins e depois contou-os.

Várias mesas de voto foram vistas com delegados da Frelimo em vez de membros das mesas de voto a controlar a porta e a decidir quem ia votar.

Há ainda um certo número de relatos de confusão, aparentemente intencional, a ser criada nas filas, especialmente de idosos (que se acredita votarem mais pela Renamo) a serem empurrados para fora das filas e mandados para casa.

Os relatos de má conduta na Ilha de Moçambique nestas eleições são muito semelhantes à má conduta generalizada que se verificou aqui nas autárquicas, no ano passado. Para um relato detalhado de má conduta na Ilha de Moçambique nas autárquicas de 2008, ver paginas 9-11 do Boletim do Processo Político 37, de 15 de Dezembro de 2008, postado em <http://www.open.ac.uk/technology/mozambique/p2.shtml> e [www.eleicoes2009.cip.org.mz](http://www.eleicoes2009.cip.org.mz)

## CNE responde a alegações da Renamo

A Renamo nunca nos disse, mas de qualquer maneira mandamos a polícia libertar o seu delegado de mesa, disse o chefe do departamento legal da CNE, Antonio Chipanga, na quinta-feira à AIM..

Chipanga respondia às conferências de imprensa da Renamo, na terça e quarta-feira, na qual a Renamo disse que o seu delegado na mesa de voto 541 na EP1, Jembesse, Lumbo, na parte continental do distrito da Ilha de Moçambique, tinha sido preso por tentar impedir enchimento da urna e que 10 outros delegados tinham sido detidos e impedidos de ficar nas mesas de voto. Chipanga disse que tais detenções eram manifestamente ilegais, mas disse que a Renamo nunca informou a CNE sobre isso.

No incidente no Lumbo, Chipanga conta uma versão diferente do que se passou. Diz que o incidente levou a uma discussão furiosa na mesa de voto entre os delegados da

Renamo e da Frelimo. O presidente da mesa mandou ambos pela porta fora. Mas o membro da Renamo voltou entrando pela janela, partindo um vidro. Foi nesta altura que a polícia foi chamada e prendeu o monitor da mesa. Apesar da violência, o presidente da CNE João Leopoldo da Costa insistiu que o homem fosse liberto.

Mas parece haver acordo em que o homem apontado como por fazer enchimento de urna não foi nem acusado nem detido. E esta mesa de voto especificamente, tem sido acusada por outras fontes de ter estado envolvida em aparente enchimento da urna mais tarde nesse dia.

Chipanga acrescenta que os boletins de voto são enviados em embalagens em princípio à prova de violação, e que ele pretende ver os boletins de voto para tentar encontrar uma quebra da segurança. Três dos boletins de voto presidenciais tinham números de 03889365 a 7, o que o pode ajudar a identificar de onde foram mandados.

## Eleições provinciais confirmam vitória do MDM na Beira

Os resultados publicados na quarta feira pelo jornal da Beira *Dário de Moçambique* confirmam que a afluência é mais alta quando a competição desperta interesse e confirma também o domínio do MDM e de Daviz Simango na cidade. Com uma afluência de 52% a Beira foi um dos poucos locais onde foram às urnas mais de metade dos potenciais eleitores. E os votos brancos e nulos foram muito poucos. Os resultados para a assembleia provincial da Beira foram:

Registered-inscritos	243 556	
Voters-votantes	125 886	52%
Blank-brancos	2 756	2%
Invalid-nulo	3 147	2%
Frelimo	51 451	41%
Renamo	9 089	7%
MDM	59 443	47%

## As pessoas querem uma escolha

O *Dário de Moçambique* também publicou os resultados da assembleia provincial para todos os distritos de Sofala e estes mostraram que as pessoas querem ter escolha. Nos distritos onde só a Frelimo concorria, foi muito alto o número de votos em branco: Chibabava 43%, Caia 23% (e a afluência foi só de 30%) e Gorongosa 29%.

Cheringoma, onde havia competição renhida entre Frelimo e Renamo, a afluência foi de 53%, apenas com 3% de votos em branco.

A Frelimo ficou em primeiro lugar em todos os distritos onde houve competição, o que sugere que o MDM ainda não alargou a sua influência para fora da Beira.

## Contagens, algumas abertas algumas fechadas

As comissões eleitorais de distrito e de província não tiveram orientações sobre se a contagem era aberta aos observadores ou era fechada, e fizeram opções muito diferentes. Em alguns locais as comissões eram totalmente abertas e os observadores internos e internacionais podiam observar todo o processo; noutros locais foram totalmente fechadas e os observadores proibidos.

# Abstenção maior no Norte

As quatro províncias do Norte tiveram a menor afluência deste ano, e três delas — Zambézia, Nampula e Cabo Delgado — também tiveram altas taxas de votos em branco, acima dos 10%, de acordo com uma análise de Luís de Brito, do Instituto de Estudos Sociais e Económicos, EISA, de Maputo.

O autor faz notar também que houve proporcionalmente menos assembleias de voto na Zambézia e em Nampula, onde a oposição é mais forte, comparado com Tete e Gaza, onde a Frelimo é mais forte. Isto significa que os eleitores tiveram de percorrer distâncias maiores para votar na Zambézia e em Nampula.

Ele nota igualmente que a afluência mais alta do que a média, em Tete e Gaza, deve-se provavelmente a "pequenas fraudes locais." E chama a atenção que "no distrito de Changara, das 5 mesas de voto observadas, nas 3 que registaram 100% de participação, o candidato da Frelimo teve 100% dos votos e nenhum dos outros candidatos teve nenhum voto."

O seu artigo "Uma análise preliminar das eleições de 2009" está disponível no website da EISA, [http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_22.pdf](http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_22.pdf)

Finalmente Luis de Brito faz mais alguns comentários gerais. "Do ponto de vista propriamente político, embora com a participação de menos de metade dos cidadãos eleitores, estas eleições colocaram a Frelimo numa posição de total supremacia na cena política moçambicana. Em grande parte esta situação, que pode ter efeitos negativos sobre a construção democrática do país, resulta tanto do esforço da Frelimo como da incapacidade demonstrada pela Renamo ao longo dos últimos quinze anos de se constituir e agir como um verdadeiro partido político e de assumir de forma responsável o seu papel de oposição." E vai avisando: "Isto é em grande medida o resultado da forma como a Frelimo, como partido que historicamente se confunde com o Estado, ocupa e controla o espaço político, estabelecendo uma verdadeira barreira que os seus adversários terão muita dificuldade em transpor."

## Apuramento provincial final

Estes são os resultados provinciais tal como foram anunciados pelas comissões provinciais de eleições.

### Presidente

Provincia	Total de Eleitores	Total	6 Nov 2009 Votos válidos			%			Afluência
			Simango	Guebuza	Dhlakama	Sim	Gueb	Dhla	
Niassa	554 770	198 909	9 945	163 839	25 125	5%	82%	13%	41%
Cabo Delgado	888 197	356 141	20 097	285 423	50 621	6%	80%	14%	
Nampula	1 801 249	574 307	31 494	386 375	156 438	5%	67%	27%	39%
Zambezia	1 770 910	498 567	33 719	270 892	193 956	7%	54%	39%	33%
Tete	799 328	486 583	19 333	420 420	46 830	4%	86%	10%	66%
Manica	648 969	259 856	19 621	182 306	57 929	8%	70%	22%	
Sofala	772 630	325 387	84 127	168 282	72 978	26%	52%	22%	
Inhambane	641 387	269 425	20 809	233 090	15 526	8%	87%	6%	47%
Gaza	639 658	371 950	12 278	356 221	3 451	3%	96%	1%	
Maputo Prov	616 208	280 209	27 078	241 308	11 823	7%	65%	21%	
Maputo Cidade	695 354	356 825	54 020	285 947	16 858	15%	80%	5%	
Total	9 828 660	3 978 159	332 521	2 994 103	651 535	8%	75%	16%	

## Assembleia da República

Provincia	total de Eleitores	Votos válidos				Assentos		
		Frelimo	Renamo	MDM	Fre	Ren	MDM	
Niassa	554 770	163 036	24 559	6 805	13	1		
Cabo Delgado	888 197	276 423	50 165		19	3		
Nampula	1 801 249	382 812	162 718		32	13		
Zambezia	1 770 910	278 908	197 518		26	19		
Tete	799 328	417 321	44 307		18	2		
Manica	648 969	180 698	64 206		12	4		
Sofala	772 630	164 415	72 482	75 306	11	4	5	
Inhambane	641 387	207 989	18 991	4 780	15	1		
Gaza	639 658	352 896	5 106		16			
Maputo Prov	616 208	242 257	21 250		15	1		
Maputo Cidade	695 354	268 854	18 511	57 017	14	1	3	
Total	9 828 660	2 935 609	684 107	143 908	191	49	8	

## Apuramento distrital final

O primeiro apuramento oficial é feito a nível de distrito. Surpreendentemente, não parece haver nenhum sistema nacional para recolher o conjunto dos apuramentos distritais. Dos nossos correspondentes e outras fontes recolhemos até agora resultados de 115 distritos. Estão postados nos nossos websites: [www.eleicoes2009.cip.org.mz](http://www.eleicoes2009.cip.org.mz)

---

### Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon ([j.hanlon@open.ac.uk](mailto:j.hanlon@open.ac.uk))

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga -- Assistente da Pesquisa: Tânia Frechauth

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa

---

#### Para assinar: To subscribe:

Em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub>

In English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

Para anular: <http://tinyurl.com/mz-pt-unsub>

---

#### Também na internet: Also on the web:

Em Português: Noticias sobre as Eleições: <http://www.eleicoes2009.cip.org.mz>

Boletins anteriores: <http://www.boletim.cip.org.mz>

In English: News on the elections: <http://www.elections2009.cip.org.mz>

Previous issues of the Bulletin: <http://www.bulletin.cip.org.mz>

---